

## PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM CONTEXTO ESCOLAR NA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS, GO

Taís Carvalho Martins<sup>1</sup>, Lidiane Rosa dos Santos<sup>1</sup>, Sebastião Candido das Dores<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis, GO, taiscarvalho8029@gmail.com

<sup>2</sup> Docente na Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis, GO

A violência contra mulher é considerada caso de saúde pública no qual as vítimas devem receber acompanhamento de profissionais qualificados que possam notificar os casos de violência às autoridades. No Brasil, foi criada a Lei nº 11.340/2006, chamada Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para combater a violência doméstica e familiar contra a mulher. O objetivo central deste trabalho é apresentar as experiências e as reflexões sobre o projeto de intervenção realizado durante o estágio supervisionado no ensino médio, no qual se discutiu a questão de gênero e os papéis na sociedade atual, abordando as formas de violência sofrida por mulheres vítimas de agressões por parceiros íntimos. O projeto foi desenvolvido em três etapas, na primeira aplicou-se um questionário com dez questões para saber o conhecimento prévio dos alunos, na segunda etapa foi realizada uma discussão na qual foram apresentados dados atuais sobre os casos de violência contra a mulher registrados no Brasil no ano de 2017, os tipos de violência e sobre a Lei Maria da Penha. Após três dias foi concluída a terceira etapa com a aplicação do mesmo questionário para avaliar o grau de aprendizagem dos alunos. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos não tinham conhecimento básico sobre o assunto abordado. Quando questionados se na cidade de Quirinópolis-GO há delegacia da mulher 83% dos alunos responderam que sim, após a discussão 96% dos alunos responderam corretamente que não há delegacia da mulher em Quirinópolis-GO. Quando questionados se os agentes de saúde notificam os casos de violência contra a mulher 100% responderam que não, sendo que os alunos não tinham o conhecimento de que os agentes de saúde são responsáveis pelas notificações desses casos, e além disso por auxiliar as vítimas para terem acompanhamento pelas autoridades responsáveis pela proteção da integridade tanto física quanto psicológica da mulher. Indagados sobre Lei Maria da Penha e o aumento do número de casos de violência contra a mulher, grande parte dos alunos relataram que a maioria das mulheres vítimas de violência não denunciam o agressor por medo, vergonha ou por gostar do parceiro. Com base nos resultados apresentados é possível verificar que esse assunto e outros como racismo e homofobia que envolvem toda a sociedade devem ser abordados nas escolas abrangendo todas as disciplinas, assim os alunos podem formar pensamentos críticos sobre essas abordagens, podendo diminuir o número de preconceito e violência na sociedade.

**Palavras-chave:** Saúde pública. Intervenção. Interdisciplinaridade.